



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ANA PAULA RODRIGUES BELO

(depoimento)

2014

CEME-ESEF-UFRG

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-416

Entrevistado: Ana Paula Rodrigues Belo

Nascimento: 18/10/1987

Local da entrevista: Via Skype. Entrevistada estava na Áustria.

Entrevistadora: Jamile Mezzomo Klanovicz

Data da entrevista: 19/04/2014

Transcrição: Jamile Mezzomo Klanovicz

Copidesque: Suélen de Souza Andres

Pesquisa: Suélen de Souza Andres

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: não informado

Páginas Digitadas: 6 páginas

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Como iniciou no Handebol; Clubes que jogou; Handebol amador e o Handebol profissional; Bolsa Atleta; Salário; Viver do Handebol; Como a família encarou a escolha; Bens materiais proporcionados pelo Handebol; Frustrações e sonhos no Handebol; Transferências entre clubes; Rotinas de treinos; Interesse do público pelo Handebol; Valorização do Handebol feminino no Brasil; Valorização dos esportes no Brasil e na Europa; Diferença entre o Handebol feminino e masculino; Estratégias de marketing no Handebol.

Porto Alegre, 19 de abril de 2014 via Skype. Entrevista com Ana Paula Rodrigues Belo a cargo da pesquisadora Jamile Mezzomo Klanovicz para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

J.K. – Primeiramente, gostaria que você me falasse um pouco da sua história com o esporte, e como você chegou até o handebol?

A.R. – Comecei a treinar na escola, tenho uma amiga que sempre estudamos juntas, desde o jardim de infância. Eu fazia capoeira e ela ia comigo e quando começou o handebol na escola resolvemos treinar, aí teve uma época que os treinos eram no mesmo horário, a preferir, ficava no handebol por causa da amizade. Depois de um tempo já era um grupo de meninas do mesmo bairro e da mesma escola treinando handebol. Fui pegando o gosto pelo esporte. Até surgir a oportunidade de ir jogar em São Paulo. Comecei com doze anos e com quatorze fui para São Paulo. No começo foi bem difícil, pois meus pais não tinham muitas condições para comprar roupas de treino e tal, mas sempre dava um jeitinho, uma vez parei de treinar porque meu tênis rasgou, aí pegava o tênis do meu irmão escondido para ir treinar [RISOS].

J.K. – E quais foram os clubes que você já jogou?

A.R. – Joguei na Associação Atlética Guarú, em Guarulhos e na Espanha no Club Balonmano Roquetas, em Roquetas del Mar, Elche Mustang¹, Elda Prestigio², Hypo Niederösterreich. O primeiro é em São Paulo e os outros na Espanha e o último na Áustria.

J. K. – O Hypo é onde você joga atualmente?

A.R. – Sim até trinta de maio tenho contrato aqui e em julho vou pra outra equipe na Romênia.

¹ Club Balonmano Elche

² Club Balonmano Feminino Elda

J.K. – Certo! Tu poderias me dizer o que diferencia o Handebol amador, logo que tu iniciaste para o Handebol profissional que tu jogas hoje?

A.R. – Primeiro a estrutura é totalmente diferente. Quando comecei treinava em quadra de cimento, não tinha material para treinar, as bolas eram precárias, não tinha roupa, tênis e nem ajuda de custo. O Handebol profissional, a estrutura é boa, o clube dá tudo para o atleta, tênis, roupa de treino, material adequado para um treino de alto nível, casa, carro e salário. Temos tudo aqui no clube, plano de saúde, quadra boa, massagista, toda estrutura que um atleta de alto nível precisa.

J.K. – Tu chegaste a ter algum tipo de benefício, como o Bolsa Atleta³?

A.R. – Sim, mas não quando estava no Brasil.

J.K. – E em qual clube tu recebeste esse tipo de benefício?

A.R. – Recebo Bolsa Atleta federal, o mesmo que todos os atletas olímpicos recebem, mas ajuda de custo de clube – salário- foi em Guarulhos, pois no Maranhão só jogava pela escola.

J.K. – E por ser atleta da Seleção Brasileira, tu consegues ver algum benefício a mais por jogar pela Seleção?

A.R. – Recebemos por fase de treinamento.

J.K. – E qual o salário que tu ganhas? E se tu tens alguma outra fonte de recursos para viver de Handebol?

A.R. – Bom, como te falei antes, o clube paga um salário, quando temos fase da seleção recebemos também pela fase.

³ Programa Bolsa Atleta, financiado pelo Ministério do Esporte.

J.K. – E desde quando tu vives exclusivamente do Handebol?

A.R. – Desde sempre, nos dois primeiros anos fora de casa às vezes pedia ajuda para os meus pais, mas sempre tentava me manter com o que ganhava. Era pouco, mas tentava me virar com esse pouco.

J.K. – E como a tua família encarou tua escolha, de você viver do handebol?

A.R. – Eles sempre me apoiaram muito, quando recebi o convite para jogar em São Paulo, falei com meus pais e eles falaram que eu que teria que decidir, que o que eu decidisse eles estariam do meu lado, decidi ir pra Guarulhos, lá poderia continuar os estudos e treinar também.

J.K. – O handebol já te proporcionou algum tipo de bens materiais?

A.R. – Sim!

J.K. – Se tu não se importas, poderias me citar algum?

A.R. – Sim, dei uma casa melhor para os meus pais, que sempre foi um sonho meu desde que saí de casa: dar um conforto para eles. Os outros não vou falar, “tá”! Só um está bom [RISOS].

J.K. – Sim, tudo bem! Tu já tiveste alguma frustração em relação ao Handebol? E o teu maior sonho, que tu tens ou teve no Handebol?

A.R. – Tive sim, uma vez fomos para o Mundial da França, teve fase de treinamento, acho que éramos vinte atletas e iriam dezesseis. Houve o corte, fiquei entre as dezesseis, mas chegando dois dias antes do primeiro jogo, recebi uma notícia que não iria poder jogar o Mundial por um erro na documentação. Essa documentação é enviada meses antes da competição. É uma lista que enviam com as possíveis jogadoras que podem ir pra competição e meu nome não estava nessa lista; passei pelo mais difícil que era ficar entre as dezesseis, pois, era a mais nova da seleção na época e não poder jogar por erro dos

outros foi bem difícil. A derrota no Mundial do Brasil para Espanha foi bem frustrante. Meu maior sonho era ganhar uma medalha mais significativa para o Handebol Brasileiro, como uma medalha Mundial ou Olímpica, agora já temos a Mundial, falta a Olímpica.

J.K. – Logo no início da entrevista, tu me falaste dos clubes que tu já jogaste. Como foram as tuas transferências entre os clubes e como se dão normalmente as formas de circulação e transferências das atletas entre os clubes?

A.R. – Temos contrato, quando o contrato acaba podemos negociar com qualquer clube. Tenho uma pessoa que procura clubes e que negocia os meus contratos, que chamamos de representante.

J.K. – E como é a tua rotina de treinos durante a semana? E nos dias de jogos?

A.R. – Treino todos os dias duas vezes por dia, dia de jogo às vezes tem um treinho.

J.K. – Tu tens algum tipo de ritual?

A.R. – Normalmente gosto de pensar no jogo, pensar em situação de jogo, gosto de combinar algumas coisas com algumas das companheiras, me concentrar mesmo... Às vezes gosto de escutar música.

J.K. – Certo! E como tu vêes a relação ou o interesse do público pelo Handebol?

A.R. – Bom, no Brasil, agora durante o Mundial acho que as pessoas começaram a se interessar mais pelo Handebol, pois é um esporte que quase não é divulgado, acredito que se fosse mais divulgado pela mídia que tem um grande poder, com certeza teríamos bem mais público.

J.K. – Como tu disse, se o handebol fosse mais divulgado ele teria mais público. O que tu acha que deveria ser feito no Brasil para que o Handebol feminino fosse mais valorizado?

A.R. – Sempre falávamos que precisamos de um resultado expressivo, agora já temos. Acho que falta o interesse de grandes emissoras de televisão pelo handebol, porque na TV só dá o futebol. Até brinco com os programas de esporte, que deveriam se chamar programa de futebol e não de esporte. Claro que nem um esporte vai competir ou se comparar com o futebol, como falam “o Brasil é o país do futebol”, mas vale lembrar que tem outros esportes também, que trazem resultados para o Brasil, só queremos e precisamos de um espaço também.

J.K. – E quando tu foste para a Europa, tu percebeste que teve diferença em relação ao Brasil na valorização de outros esportes, e principalmente, em relação ao Handebol?

A.R. – Sim, penso eu que aqui os clubes têm mais apoio e com isso conseguem oferecer uma estrutura um pouco melhor. Aqui é tudo bem profissional. Em relação a público, na Espanha sempre tinha bastante gente, aqui na Áustria quando é jogo da *Champions*⁴ tem bastante gente também.

J.K. – E tu achas que tem alguma diferença o Handebol masculino do Handebol feminino?

A.R. – Com certeza o Handebol masculino é mais valorizado.

J.K. – Em relação às estratégias de *marketing* para a visibilidade do Handebol, como tu vês elas? Mais em relação ao handebol feminino.

A.R. – A Confederação⁵ vem trabalhando bastante em relação ao *marketing* da seleção, por exemplo. Acho que já está dando resultado, o trabalho de *marketing* juntamente com os resultados conquistados.

J.K. – Uma pergunta que me esqueci de te fazer logo no início, mas tu sentiste alguma dificuldade logo que tu foste para os clubes espanhóis?

⁴ Handball Champions League.

⁵ Confederação Brasileira de Handebol.

A.R. – Toda mudança é difícil. Quando saí da minha casa foi difícil, quando fui para Espanha, quando vim para cá, as mudanças são difíceis, mas cada uma com dificuldades diferentes. Quando fui para a Espanha foi a Jacqueline Oliveira⁶ goleira que me indicou para o clube e ela jogava nessa equipe que fui, então, já tive essa ajuda das brasileiras que eram três: Jacqueline Oliveira, “Chicória”⁷ e Karina⁸, me ajudaram bastante.

J.K. – Bom, tu gostarias de comentar mais alguma coisa que eu não te perguntei?

A.R. – Não!

J.K. – Então, era isso. Muito obrigada pela entrevista, agradeço em nome do Centro de Memória do Esporte.

A.R. – De nada.

[FINAL DA ENTREVISTA]

⁶ Jacqueline Oliveira Santana.

⁷ Aline da Conceição da Silva.

⁸ Nome sujeito a confirmação.